

A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE ECONOMIA CIRCULAR E LOGÍSTICA REVERSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO "DRIVE DA SUSTENTABILIDADE"

Geisiane Martins do Nascimento[1]
Tamires Sousa Araújo[2]

Resumo

Este trabalho relata a experiência de extensão universitária do projeto *Recicla & Educa*, desenvolvido pela equipe Enactus AGEAD UFMS no âmbito do Desafio Universitário INPev 2026. A iniciativa, pioneira na rede Enactus Brasil em modalidade EaD, teve como foco disseminar conceitos de sustentabilidade e empreendedorismo social. A intervenção ocorreu durante o evento "Drive da Sustentabilidade", em Campo Grande - MS, por meio de um estande interativo que combinou diálogo direto e soluções em Tecnologia da Informação. O objetivo foi analisar a compreensão e a aplicabilidade da Economia Circular e da Logística Reversa no cotidiano da comunidade local, envolvendo estudantes da rede pública, acadêmicos, profissionais do setor e membros de associações comunitárias. A metodologia adotada foi pesquisa-ação com abordagem quali-quantitativa, utilizando conversas guiadas e acesso a um mini-site educacional desenvolvido pela equipe. Ao todo, 160 pessoas foram diretamente impactadas, entre estudantes, acadêmicos, representantes institucionais e público geral. O principal achado demonstrou que grande parte do público já aplica práticas de economia circular de forma intuitiva, embora desconheça nomenclaturas técnicas e processos adequados de triagem. Conclui-se que ações de educação ambiental aliadas a ferramentas tecnológicas escaláveis são fundamentais para conectar o conhecimento empírico da comunidade aos conceitos acadêmicos, ampliando o engajamento sustentável

Palavras-chave: Economia Circular; Educação Ambiental; Logística Reversa; Extensão Universitária.

Abstract

This paper reports the university extension experience of the Recicla & Educa project, within the scope of the INPev 2026 University Challenge, developed by the Enactus AGEAD UFMS

[1] Graduando em Tecnologia da Informação EaD, Universidade Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (martins.nascimento@ufms.br).
[2] Orientadora e Conselheira do Time Enactus Agead, Universidade Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (tamires.sousa@ufms.br).

team the first distance learning team in the Enactus Brasil network focused on disseminating sustainability concepts and social entrepreneurship. The intervention took place during the "Drive da Sustentabilidade" event in Campo Grande, MS, through an interactive booth combining direct dialogue and Information Technology solutions. The objective was to analyze community understanding and applicability of Circular Economy and Reverse Logistics in daily life, reaching public school students, academics, institutional representatives and the general public. The methodology comprised action research with a quali-quantitative approach, using guided conversations and access to an educational mini-website developed by the team. A total of 160 people were directly impacted. The main empirical finding demonstrated that most participants already apply circular economy practices intuitively, but are unaware of technical terminology and proper sorting procedures. It is concluded that direct environmental education, combined with scalable technological tools, is essential to connect community empirical knowledge to academic concepts.

Keywords: Circular Economy; Environmental Education; Reverse Logistics; University Extension.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada na função de Secretária de Projetos da equipe Enactus AGEAD UFMS, primeira EaD da rede Enactus Brasil, referente à execução do projeto "Recicla e Educa", desenvolvido no âmbito do Desafio Universitário INPev 2026. As ações foram implementadas entre os meses de março e maio de 2026, período no qual a equipe desenvolveu atividades em diversos estados para alcançar os objetivos de sustentabilidade e conscientização socioambiental propostos pelo edital. No escopo local, destacam-se as intervenções realizadas no "Drive Thru da Sustentabilidade", evento idealizado por especialista na área de sustentabilidade, em parceria com uma startup de inovação sustentável sediada em Campo Grande - MS. Tais ações alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial ao ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

Os objetivos principais da atuação foram pautados em duas frentes: a) Engajamento e Conscientização da Comunidade, abrangendo munícipes e estudantes de escolas públicas, por meio da abordagem da Logística Reversa e da Economia Circular de forma prática, configurando-se como uma iniciativa de Educação Ambiental não formal; e b) Educação

Ambiental focada no Sistema Campo Limpo, promovendo o descarte correto de embalagens de defensivos agrícolas enfatizando o papel do cidadão e do produtor rural neste ciclo.

Para viabilizar a ação com excelência, firmaram-se parcerias estratégicas com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), especificamente com o curso de Geografia. Essa colaboração permitiu uma rica troca de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentais para a estruturação das atividades educativas ofertadas ao público durante os três dias de evento.

.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação deste relato de experiência apoia-se nos pilares da Economia Circular, da Logística Reversa e da Educação Ambiental Crítica, eixos centrais para a promoção da sustentabilidade por meio da extensão universitária.

A transição de um modelo econômico linear baseado na extração, produção e descarte para a Economia Circular é apontada como essencial para a preservação dos recursos naturais e para a geração de novos modelos de negócios sustentáveis (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2013). A economia circular baseia-se no princípio de manter produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor, eliminando o conceito de resíduo como etapa final do processo produtivo.

Em âmbito nacional, essa transição encontra respaldo legal na Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A PNRS define a Logística Reversa como um instrumento de desenvolvimento econômico e social, caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial para reaproveitamento em seu ciclo produtivo ou outra destinação final ambientalmente adequada (BRASIL, 2010).

O Sistema Campo Limpo, criado a partir do princípio da responsabilidade compartilhada previsto na PNRS, constitui um dos mais bem-sucedidos casos de logística reversa no Brasil, envolvendo a indústria de defensivos agrícolas, distribuidores e agricultores para garantir o correto recolhimento e destinação das embalagens vazias de agrotóxicos, evitando a contaminação do solo e dos recursos hídricos.

No entanto, para que a legislação e os modelos econômicos funcionem na prática, o engajamento civil é imprescindível. Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental deve ser compreendida como um processo de formação de cidadãos conscientes de seu papel no meio ambiente, ultrapassando a mera transmissão de informações e focando na mudança de valores e atitudes.

A atuação da equipe Enactus fundamenta-se na crença de que a extensão universitária, aliada ao empreendedorismo social, constitui a ponte entre a academia e a sociedade. Ao promover intervenções que unem tecnologia e sustentabilidade, o projeto "Recicla e Educa" materializa o conceito de que o conhecimento acadêmico deve servir à transformação e ao empoderamento das comunidades locais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atuação ocorreu ao longo de três dias do "Drive Thru da Sustentabilidade", tendo como pano de fundo as diretrizes do Desafio Universitário INPev 2026 e a celebração do Dia Mundial da Água (22 de março de 2026). A equipe estruturou um estande focado no diálogo aberto sobre economia circular, rompendo com o formato puramente expositivo por meio da integração tecnológica.

Como acadêmica do curso de Tecnologia da Informação, a autora desenvolveu um mini-site educacional, acessado pelo público via QR Code disponibilizado no local. A plataforma digital centralizou um mapa interativo de logística reversa e diretrizes de boas práticas de descarte, tornando-se o principal elo entre a intervenção presencial e a continuidade educativa no ambiente doméstico dos participantes.

Um dos focos centrais da abordagem foi desmistificar o descarte correto de materiais recicláveis. A equipe instruiu a população sobre a necessidade de higienização prévia de recicláveis, esclarecendo que materiais com resíduos orgânicos são frequentemente rejeitados pelas cooperativas de catadores e destinados a aterros sanitários, anulando o esforço ecológico do cidadão. A plataforma também mapeou pontos de coleta adequados para medicamentos vencidos, óleo de cozinha usado e embalagens de defensivos agrícolas vinculadas ao Sistema Campo Limpo.

Em parceria com um acadêmico do curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), foram disponibilizados na plataforma digital tutoriais práticos em vídeo e texto. Os materiais contemplavam o passo a passo para a construção de um vaso autoirrigável a partir de garrafa PET e barbante exemplificado fisicamente no estande com o cultivo de hortelã e o processo de germinação de sementes de tomate provenientes de resíduos domiciliares, promovendo o cultivo doméstico acessível e contribuindo para o barateamento da alimentação familiar.

A estratégia de comunicação priorizou o diálogo horizontal e empático, evitando abordagens alarmistas distantes da realidade cotidiana dos participantes. A equipe demonstrou como pequenas ações diárias geram grandes impactos ambientais e econômicos, articulando sustentabilidade com a realidade financeira concreta das famílias como a produção de sabão a partir de óleo de cozinha usado, prática difundida pela coordenadora do evento.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Durante os três dias de intervenção, o estande registrou o engajamento ativo de 160 pessoas. O perfil dos participantes abrangeu distintos segmentos da comunidade, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 — Perfil dos participantes do "Drive da Sustentabilidade" (2026)

Categoria	Quantidade	Percentual (%)
Estudantes de escola pública	50	31,2
Estudantes de educação profissional	34	21,2
Acadêmicos universitários	14	8,8
Representantes institucionais (empresas, ONGs e associações)	15	9,4
Público geral (não identificado)	47	29,4
TOTAL	**160**	**100,0**

Fonte: elaborado pela autora com base nas listas de presença do evento (2026).

O principal achado empírico desta experiência foi a constatação de que a comunidade já aplica princípios da economia circular de forma intuitiva em seus lares por meio da reutilização criativa de embalagens, do reaproveitamento de alimentos e da doação de

materiais , porém desconhece os gargalos técnicos e operacionais do processo de reciclagem, particularmente a etapa de triagem e higienização. Esse fenômeno revela uma lacuna entre a prática cotidiana e o conhecimento técnico-formal que a extensão universitária tem o papel de preencher.

A adoção do mini-site via QR Code revelou-se uma estratégia de alto engajamento: o público demonstrou interesse ativo em levar os tutoriais para casa de forma interativa e acessível, validando a eficácia de ferramentas digitais como extensão da educação ambiental presencial. Diferentemente de panfletos impressos, a plataforma digital garante atualização contínua do conteúdo e alcance escalável, sem custo de reimpressão, além de exemplificar na prática o discurso ecológico da equipe.

A ação evidenciou que pautas macro e distantes da realidade local frequentemente falham em gerar identificação e motivação para mudança de comportamento. A abordagem da sustentabilidade tangível como a valorização criativa de materiais residuais e a produção de itens de uso doméstico a partir de resíduos gerou conexão genuína com o público, demonstrando que a sustentabilidade pode rapidamente converter-se em empreendedorismo social e em economia doméstica concreta, em consonância com o que preconiza a literatura sobre educação ambiental crítica (JACOBI, 2003).

A interdisciplinaridade entre Tecnologia da Informação e Geografia foi o principal fator diferencial desta ação. A parceria com a UEMS enriqueceu a oferta de conteúdo prático e científico, enquanto a TI garantiu a escalabilidade da entrega educativa por meio da plataforma digital, materializando a integração entre ensino, pesquisa e extensão preconizada pelas diretrizes universitárias brasileiras.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no "Drive da Sustentabilidade" permitiu alcançar os objetivos propostos pelo projeto Recicla & Educa no âmbito do Desafio Universitário INPev 2026, confirmando a eficácia da educação ambiental não formal como instrumento de transformação social quando aliada a ferramentas tecnológicas escaláveis.

O principal aprendizado desta experiência diz respeito à valorização do saber empírico da comunidade. A extensão universitária frequentemente pressupõe que a população carece de

conhecimento sobre os temas estudados; contudo, a vivência cotidiana gera saberes práticos que, embora não codificados em metodologias científicas formais, são precisos e preciosos para a resolução de problemas ambientais reais. É dever do estudante universitário manter-se receptivo a esses saberes, integrando-os a projetos de impacto real.

A interdisciplinaridade entre Tecnologia da Informação e Geografia, aliada à parceria com o ecossistema de inovação local, proporcionou uma entrega de alto valor à comunidade. A substituição do panfleto de papel por uma solução digital via QR Code não apenas validou o discurso ecológico da equipe, como também garantiu a escalabilidade da educação ambiental para além dos três dias de evento, atingindo novos públicos de forma contínua.

Conclui-se que o papel do estudante Enactus transcende a mera reprodução de teorias acadêmicas: sua missão é construir pontes que escutem, estruturem e empoderem a comunidade a reescrever sua própria realidade sustentável, utilizando a tecnologia como aliada democrática nessa transformação. Futuros trabalhos poderão mensurar o impacto de longo prazo das ferramentas digitais na mudança de comportamento ambiental das comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the circular economy**: economic and business rationale for an accelerated transition. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2013. Disponível em: https://ellenmacarthurfoundation.org/towards-the-circular-economy-vol-1-an-economic-and-business-rationale-for-an. Acesso em: 18 mar. 2026.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.


Evento
Nacional
enactus
Brasil 2026
IV
SIMPÓSIO
NACIONAL
EXTENSÃO
XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL